



AÇÕES PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DO PÚBLICO FEMININO NOS CURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS JANUÁRIA

SILVA, J.O¹.; FIGUEIREDO, S.L.².; OLIVEIRA, C.G.³

¹Discente do curso superior em Sistemas de Informação do IFNMG – *Campus Januária*; ²Discente do curso técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio IFNMG – *Campus Januária*; ³Docente do IFNMG – *Campus Januária*.

Introdução

Frequentemente, discute-se a disparidade de gênero nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) atribuída à falta de representatividade feminina. Segundo a ONU (2018), as mulheres possuem pouca presença nos principais cargos da revolução digital, possuindo apenas 18% dos títulos de graduação e 25% da força de trabalho na indústria digital. Oliveira et al (2019) afirma que é crucial encorajar as mulheres nessas carreiras e combater estereótipos. Neste sentido, já existem no Brasil vários projetos que apoiam mulheres nas TICs favorecendo a participação feminina no mercado de trabalho.

O IFNMG - Campus Januária possui atualmente três cursos da área de TIC que são: Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (concomitante/subsequente) e Bacharelado em Sistemas de Informação. Em todos os cursos há a presença, discreta, de discentes do gênero feminino.

Este artigo apresenta os resultados iniciais do projeto que tem como objetivo desenvolver ações que colaborem para a permanência e êxito das discentes nos cursos de Tecnologia da Informação e Comunicação do IFNMG - Campus Januária. Espera-se que as ações colaborem na aprendizagem de conteúdos específicos e no desenvolvimento das habilidades socioemocionais das estudantes.

Material e Métodos

Inicialmente foi identificada a quantidade de alunos por gênero em cada curso. Junto às equipes de registros escolares foram buscadas as matrículas realizadas de 2021 a 2023. Em seguida, foi aplicado um questionário às discentes destes cursos sobre as principais dificuldades encontradas durante o curso e sobre seu interesse na área de TIC.

Com base nas informações coletadas, foram planejadas e realizadas as primeiras ações: oficinas sobre o uso da ferramenta Canvas, Introdução à linguagem de programação Python e controle de versão com Git. Também foi realizada uma roda de conversa online com uma profissional da área que atua como engenheira de software júnior em uma empresa de grande porte. A cada atividade desenvolvida é aplicado um questionário de avaliação para avaliar a continuidade das ações e o formato realizado.

Paralelamente, também foi feita uma curadoria de notícias, conteúdos, eventos, representantes femininas, cursos online, curiosidades e comunidades sobre a área da informática para divulgação em um grupo de comunicação com as discentes. O objetivo é levar mais informação sobre as várias possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Após a etapa de



coleta deu-se início à elaboração de *newsletter* para divulgação semanal. No presente momento já foram construídas e divulgadas duas *newsletter*.

Resultados e Discussão

O gráfico da figura 1 apresenta a quantidade de discentes dos gêneros feminino e masculino em cada curso. Observa-se que há uma diferença muito maior de gênero no curso de nível superior. Um fato interessante é que no curso de nível médio integrado o quantitativo de alunas do gênero feminino é ligeiramente maior. No subsequente a representatividade feminina fica em 50%. Um problema a ser pesquisado é porque o quantitativo do nível médio é maior do que nas outras modalidades de ensino.

Foram identificadas 133 alunas nos cursos de TIC do campus, com 65,6% no curso técnico de Informática para Internet, 22,9% no curso superior de Sistemas de Informação e 11,5% no curso técnico de Manutenção e Suporte em Informática, conforme o gráfico da Figura 2. Essa diferença reflete também a quantidade de vagas ofertadas em cada curso anualmente: no nível superior são ofertadas 30 vagas, no nível médio integrado são ofertadas 60 vagas e no subsequente são 30. Há uma evasão maior nos cursos subsequente e de nível superior.

O formulário aplicado às discentes obteve o quantitativo de 57 respostas. Mesmo sendo feita uma busca ativa das alunas, obteve-se menos de 50% de respostas do público alvo. A tabela 1 apresenta algumas das perguntas realizadas e as porcentagens de cada resposta. Na pergunta sobre as dificuldades no curso muitas relataram dificuldades em raciocínio lógico, algoritmos, estrutura de dados e programação, enquanto algumas mencionaram desafios em administração de redes de computadores, hardware e outras disciplinas.

De forma geral, observa-se que as alunas têm interesse em participar de atividades relacionadas ao tema. Porém, nas oficinas realizadas, poucas alunas compareceram: somente 05 na oficina de Canvas, 10 alunas na oficina de Python e 05 na oficina sobre Git. Na palestra com a profissional da área, que foi online, tivemos 15 participantes. Nos formulários de avaliação das atividades também foram poucas as respostas e todas afirmativas, indicando que o formato e duração das atividades estavam adequadas. Esses resultados demonstram uma necessidade de adequação de horários, temas e formatos para maior atração do público alvo.

Considerações finais

A realização de ações afirmativas para o público feminino nos cursos relacionados às tecnologias da informação e comunicação têm sido temas de diversos estudos e de muitas ações no Brasil e no mundo. Este artigo demonstrou os resultados iniciais de ações voltadas à este público no IFNMG - Campus Januária. Tais resultados já propiciam conhecer melhor o contexto e incentivam mais discussões sobre o assunto, como a diferença da disparidade de gênero em relação à modalidade de ensino.

Como trabalhos futuros estima-se a continuidade das oficinas, rodas de conversas com profissionais, criação das *newsletters* e reuniões para discussão de assuntos relacionados. Como identificado há a necessidade de melhor definição de formatos, duração e horários que sejam mais atrativos para o público alvo. Ao final do projeto será realizada uma avaliação entre as participantes para identificar se as ações colaboraram de alguma forma para a sua permanência e êxito nos respectivos cursos.

Referências



OLIVEIRA, E. R. B.; UNBEHAUM, S.; GAVA, T. (2019). “A Educação STEM e Gênero: uma contribuição para o debate brasileiro”. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 171,p. 130-159. DOI:<https://doi.org/10.1590/198053145644> Acesso em: 09 set. 2023.

ONU Mulheres defende investimentos públicos e privados em igualdade de gênero para aumentar participação de meninas e mulheres em ciência e tecnologia. [S. l.], 15 fev. 2018. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-defende-investimentos-publicos-e-privados-em-igualdade-de-genero-para-aumentar-participacao-de-meninas-e-mulheres-em-ciencia-e-tecnologia/>. Acesso em: 09 set. 2023.

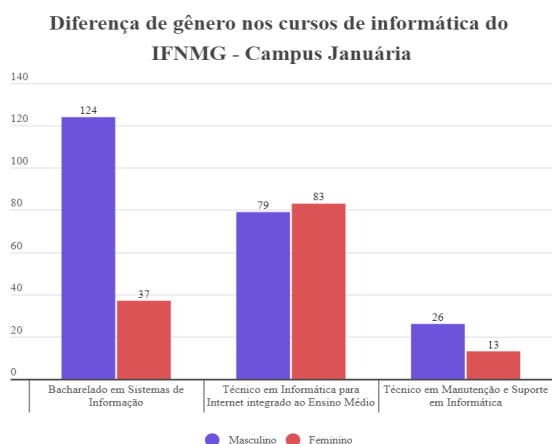


Figura 1. Diferença de gênero nos cursos de informática do IFNMG Campus Januária. Fonte: Autoras (2023).

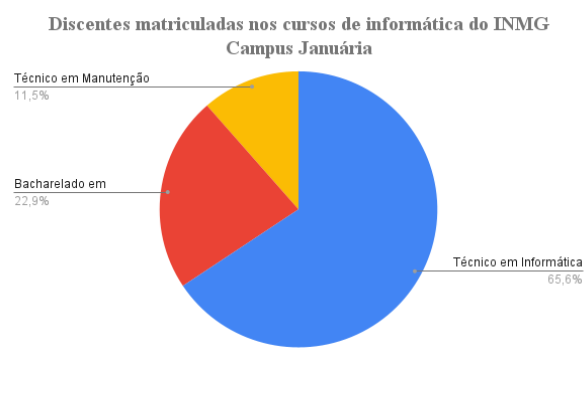


Figura 2. Discentes matriculadas nos cursos de informática do IFNMG Campus Januária. Fonte: Autoras (2023)

Tabela 1. Respostas ao questionário de levantamento de demandas

Perguntas	Respostas
Você participaria de atividades extracurriculares para melhorar sua aprendizagem no curso?	Sim - 57,9%, Não - 12,3%, Talvez - 29,8%
Qual formato de atividade você mais se interessa? (mais de uma resposta possível)	Palestras - 23,3%, Rodas de conversa - 33,3%, Bate-papo - 31,6%, Oficinas/Minicursos - 87,7%
Você tem interesse em desenvolver algumas das seguintes habilidades interpessoais? (mais de uma resposta possível)	Resolução de problemas - 56,1% Aplicação de tecnologia da informação - 56,1% Comunicação oral - 52,6% Criatividade/Inovação - 50,9% Aprendizagem ao longo da Vida/Autodireção - 45,6% Responsabilidade social - 36,8% Comunicação escrita - 31,6% Liderança 29,8% Ética do trabalho - 28,1% Gestão de conflitos - 21,1% Comunicação de resultados - 21,1% Diversidade - 14% Inteligência emocional voltada para síndrome do impostor - 1,8% Não quero desenvolver habilidades interpessoais - 1,8%

Fonte: Autoras (2023).